

NOME: ANA CLARA DE CASTRO PEREIRA

TÍTULO: ANÁLISE DOS IMPACTOS DA CRISE FINANCEIRA NA MICRORREGIÃO DO CAMPO DAS VERTENTES

AUTORES: JOÃO ASSIS DULCI, ANA CLARA DE CASTRO PEREIRA, ANA CLARA CASTRO, VANDER LÚCIO MOREIRA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq

PALAVRA CHAVE: DESENVOLVIMENTO, MERCADO DE TRABALHO, ECONOMIA

RESUMO

Minas Gerais reúne doze mesorregiões e sessenta e seis microrregiões, com distintos graus de desenvolvimento. As desigualdades entre as diferentes regiões do estado reproduzem o processo de desenvolvimento diferenciado pelo qual se forjou o a trajetória econômica e social nas diferentes unidades da federação. Assim, tendo como objeto desse trabalho a região do Campo das Vertentes, cabe perguntar: em termos produtivos, em que se diferem o Campo das Vertentes (Região de Barbacena) das outras regiões diante de uma perspectiva de crise que nos afeta desde 2008? Para tal, o tema do desenvolvimento regional se conecta a importantes discussões nas áreas da Sociologia Econômica, Ciência Política e Economia. As teorias de desenvolvimento remontam mais fortemente ao período da pós-Segunda Guerra Mundial e da intensificação da Guerra Fria (ESCOBAR, 2011; FURTADO, 2003 [1973]; 1959; KHOTARI, 1989; SUNKEL& PAZ, 1974; PINTO, 1963; PREBISCH, 1949, dentre inúmeros outros. Dois outros conceitos que se associaram à idéia de desenvolvimento são o de progresso, que inclui em suas análises os avanços tecnológicos, e o de crescimento, que também pressupõe o anterior, mas que se volta para análise de momentos críticos. Já com a idéia de crescimento, surge a necessidade de se analisar a questão do conjunto da economia, incluindo diversas variáveis nos estudos, como a questão política por exemplo. Daí surge à idéia da discrepância entre regiões, situando o crescimento e o desenvolvimento em um continuum, em que algumas unidades analíticas encontram-se em estágio de subdesenvolvimento ante aquelas mais desenvolvidas. Assim, através de uma profunda análise de dados obtidos em fontes como o IBGE, Plataforma RAIS, Ministério da Indústria Comércio e Serviços, entrevistas com agentes locais, entre outros, torna-se possível responder a pergunta que inicialmente motivou o trabalho.